

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 18 - Março de 2022

DIEESE

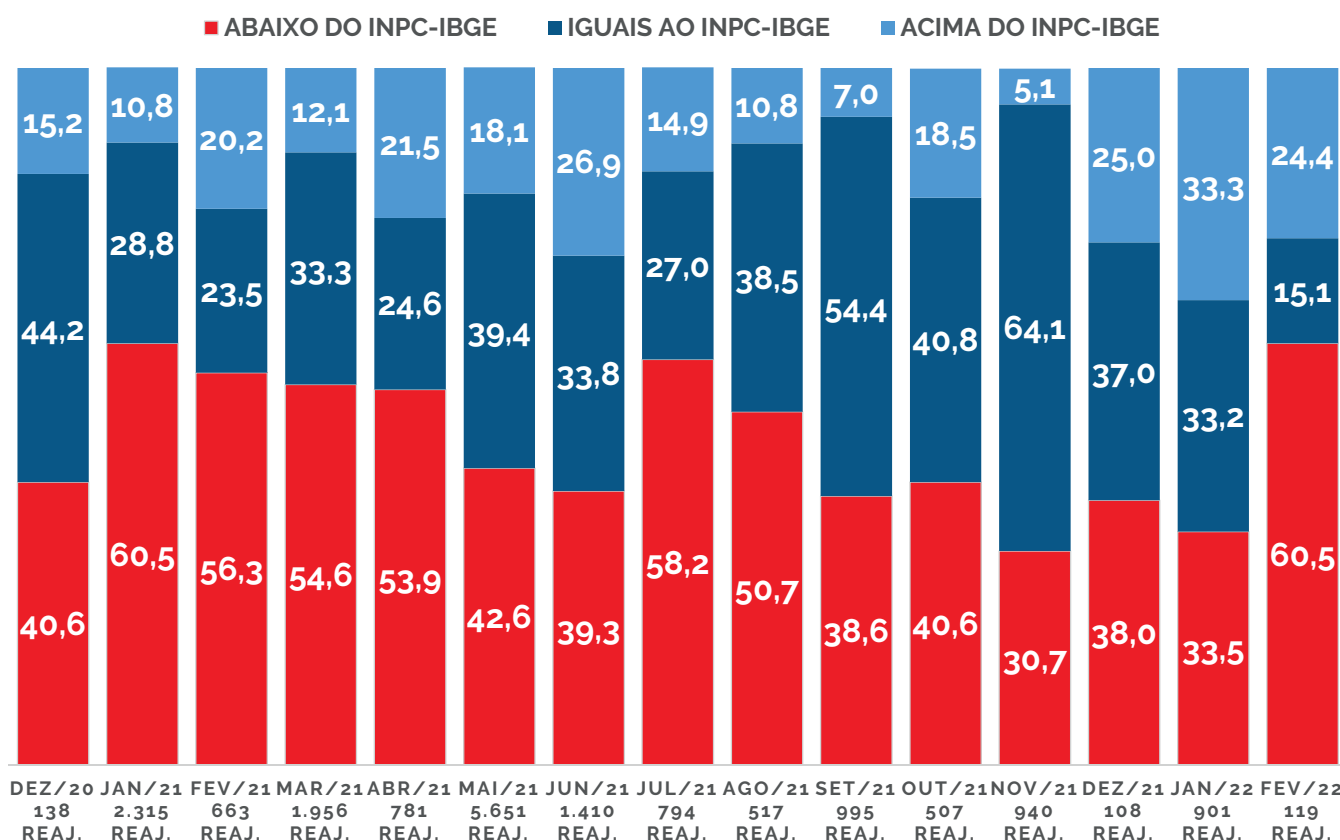
Os reajustes salariais em fevereiro de 2022

Na data-base fevereiro, 60,5% dos 119 reajustes analisados pelo DIEESE até 9 de março ficaram abaixo da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). São dados preliminares, mas, em termos percentuais, se aproximam do observado em janeiro de 2021, quando foram analisados 2.315 reajustes.

Outros 15,1% dos reajustes de fevereiro tiveram valor equivalente ao da inflação acumulada nos 12 meses anteriores. Os demais 24,4% ficaram acima do índice inflacionário medido pelo IBGE.

Quanto a janeiro de 2022, o quadro melhorou em relação ao divulgado na última edição deste informativo, com queda de quase 9 pontos percentuais (p.p.) nos reajustes abaixo do INPC e aumento em 10 p.p. naqueles iguais à inflação.

Gráfico 1
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por data-base Brasil - últimas 15 datas-bases

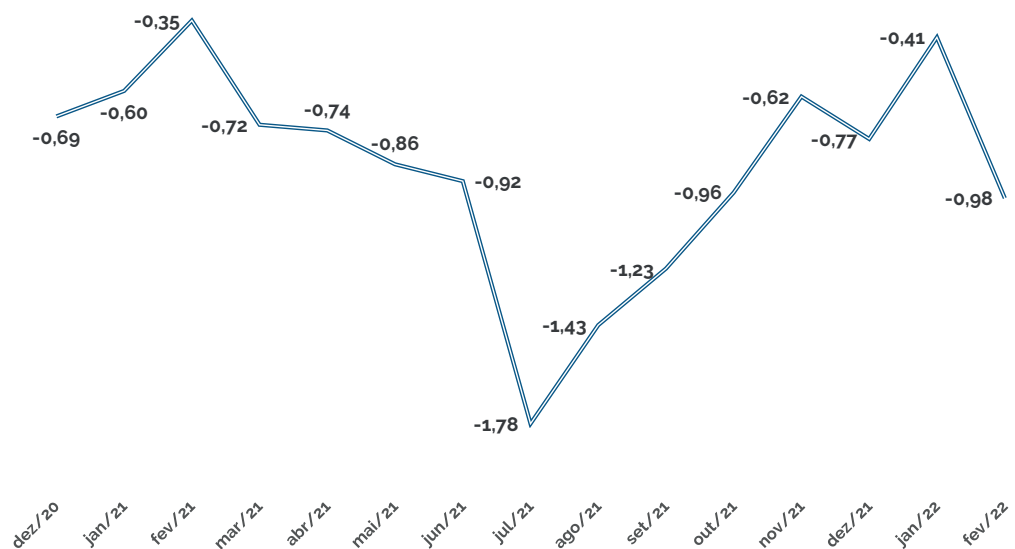


Variação real média

A variação real média, equivalente à média dos reajustes após desconto da inflação, mantém-se negativa em fevereiro. Nessa data-base, ficou em -0,98%.

Gráfico 2
Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em%)
Brasil - últimas 15 datas-bases

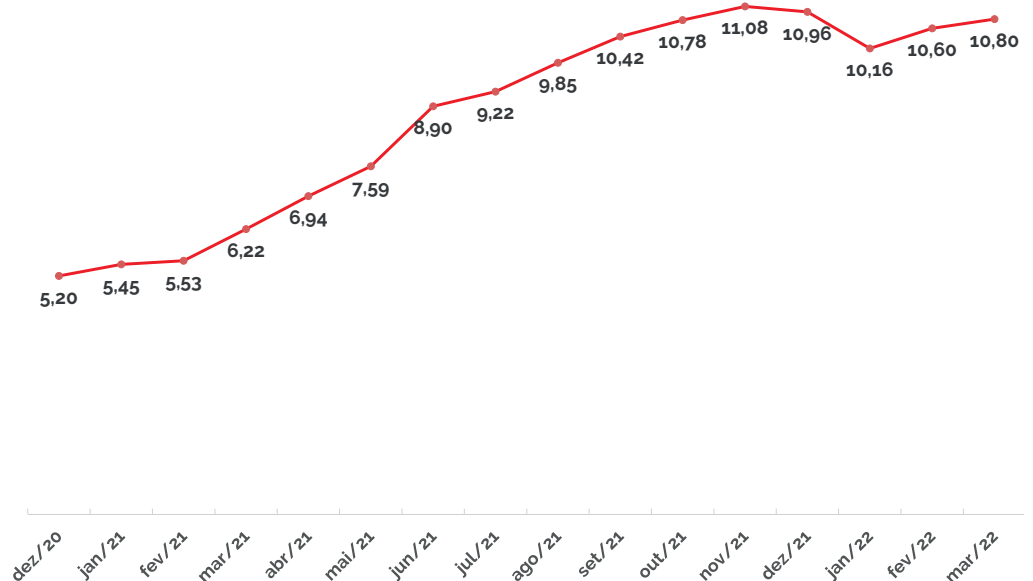
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Deflator: INPC-IBGE



Reajuste necessário

Quanto ao valor do reajuste necessário, equivalente à inflação acumulada nos 12 meses anteriores à data-base, nota-se o agravamento do quadro, após uma ligeira melhora em janeiro de 2022. A situação tende a piorar nos próximos meses, em função do impacto da guerra na Ucrânia sobre o preço dos combustíveis e da alimentação. O reajuste necessário para os reajustes da data-base março/22 atingiu 10,80%.

Gráfico 3
Valor do reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %) - Brasil - dezembro de 2020 a março de 2022



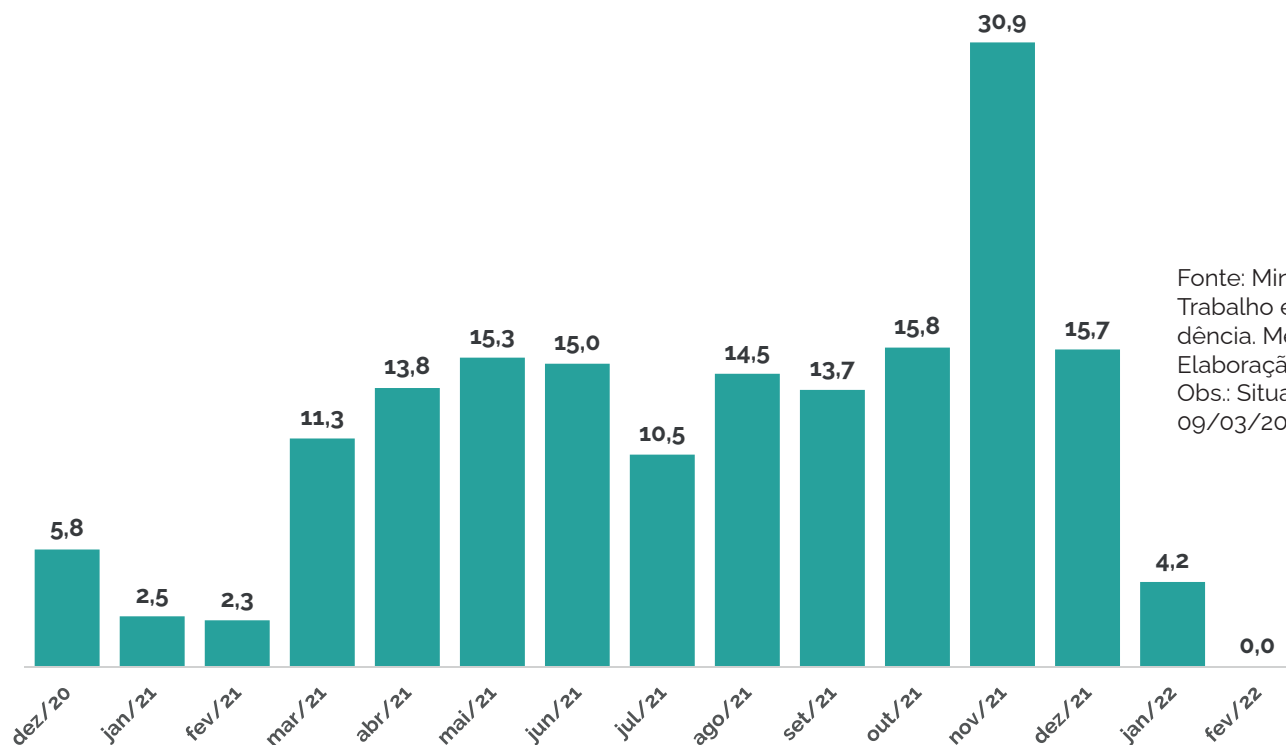
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Mediador
Elaboração: DIEESE

Reajustes parcelados

Até o momento, não houve reajustes parcelados na data-base fevereiro de 2022. Em fevereiro de 2021, o percentual de reajustes parcelados foi de 2,3%.

Gráfico 4

Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base



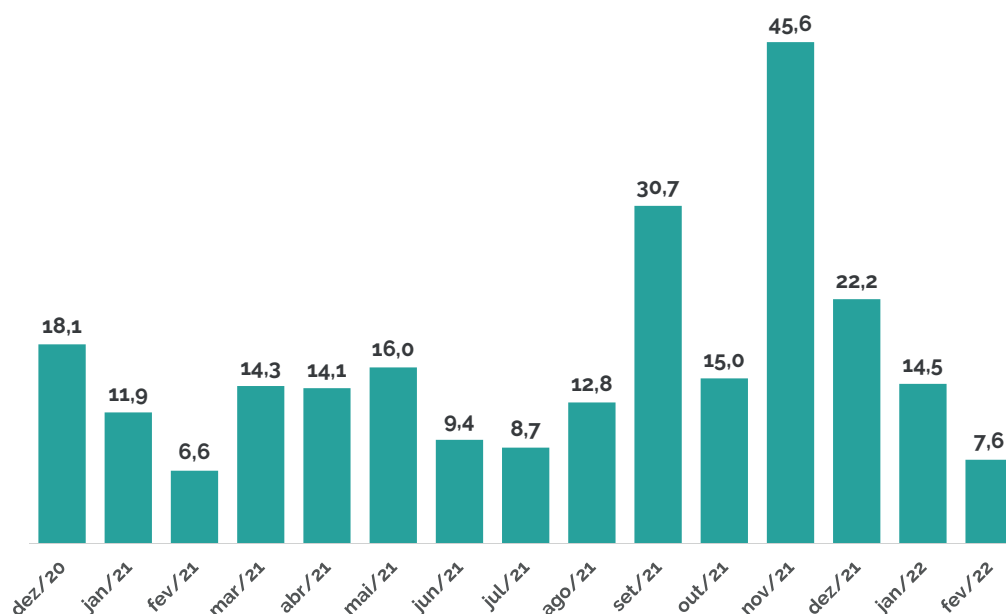
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/03/2022

Reajustes escalonados

Reajustes escalonados foram observados em 7,6% das negociações salariais de fevereiro último. O percentual vem caindo acentuadamente nas últimas datas-bases, mas é ainda superior ao observado em fevereiro de 2021.

Gráfico 5

Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil - últimas 15 datas-bases

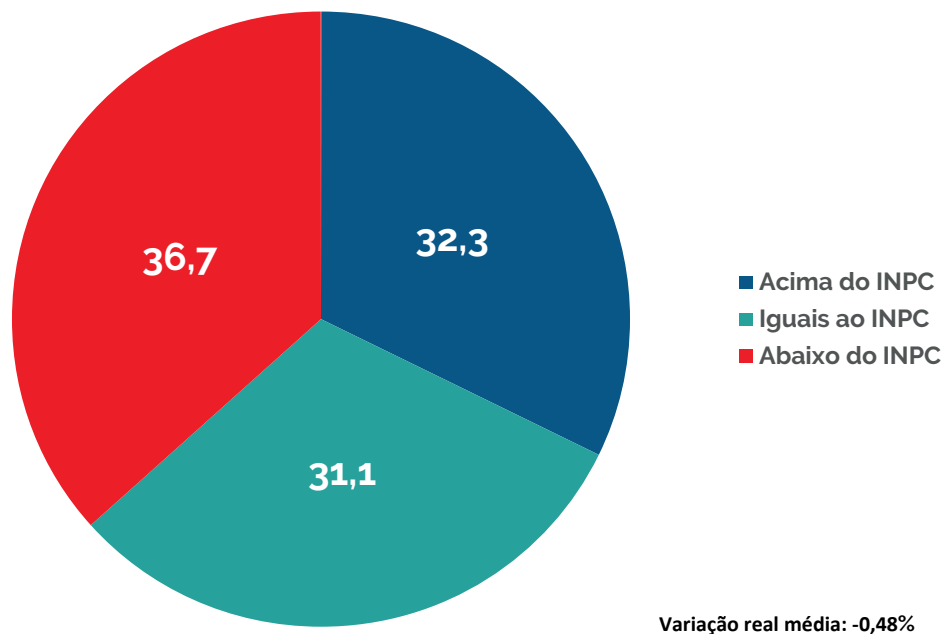


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/03/2022

Resultados acumulados em 2022

No acumulado do ano (jan-fev/22), nota-se uma distribuição preliminar quase equânime dos reajustes em comparação com o INPC. Cerca de 37% dos reajustes das duas primeiras datas-bases do ano ficaram abaixo da inflação, 32% ficaram acima e 31% em valor igual ao INPC. A variação real média até o momento é de -0,48%.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE
Brasil - janeiro e fevereiro de 2022 (em %)

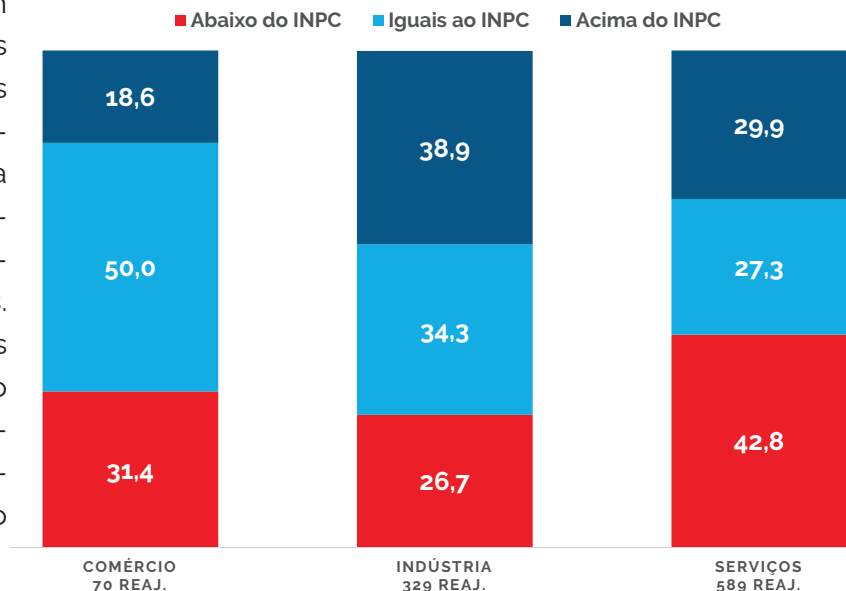


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: 1) valores em percentual e 2) situação em 09/03/2022

Resultados por setor econômico

Entre os setores analisados, a indústria apresenta, até o momento, os melhores resultados em 2022. Cerca de 39% dos reajustes resultaram em aumentos reais aos salários e 34% em reposição integral das perdas salariais, sempre na comparação com o INPC. Nos serviços, aumentos reais foram observados em cerca de 30% dos casos. Por outro lado, cerca de 43% dos reajustes no setor ficaram abaixo da inflação. No comércio, observa-se uma maior frequência de reajustes iguais ao INPC, totalizando metade dos casos no setor.

Gráfico 7
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico - Brasil - janeiro e fevereiro de 2022 (em %)

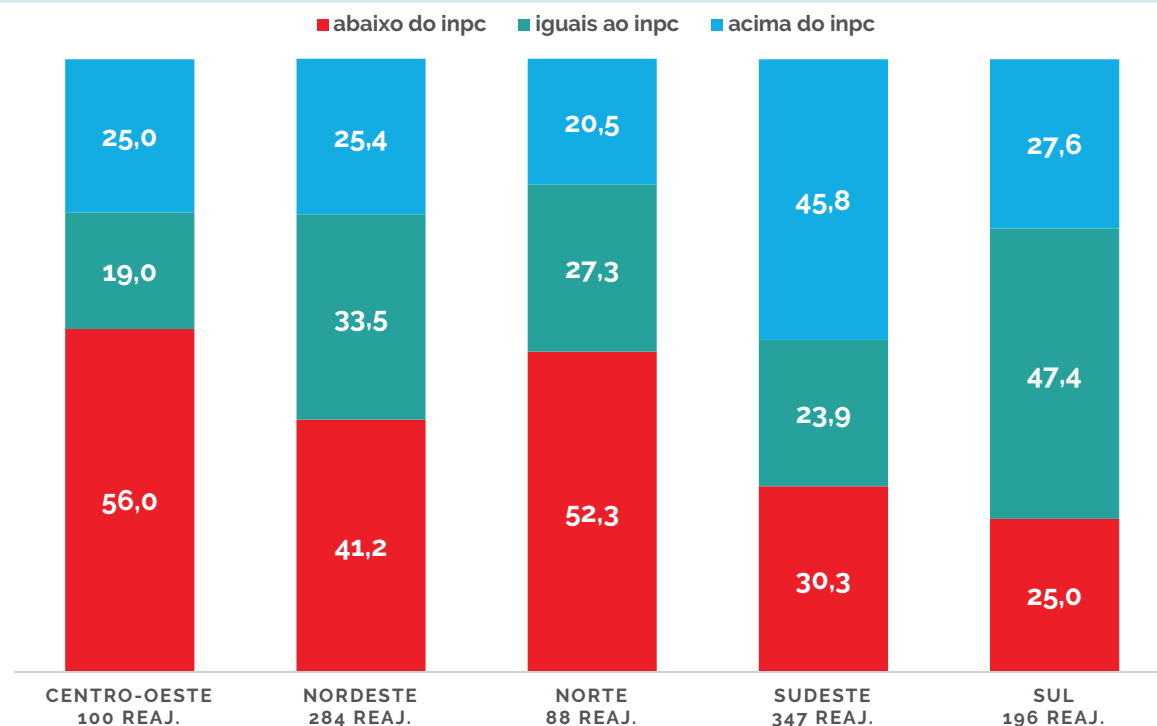


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
 Elaboração: DIEESE. Obs.: 1) valores em percentual e 2) situação em 09/03/2022

Resultados por região

No recorte regional, destacam-se positivamente as negociações das regiões Sudeste, com maior percentual de reajustes acima da inflação, e Sul, com a menor frequência de reajustes abaixo da mesma. Por outro lado, nas regiões Centro-Oeste e Norte, mais da metade dos reajustes ficou abaixo da variação do índice inflacionário.

Gráfico 8
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica - Brasil - janeiro e fevereiro de 2022 (em %)

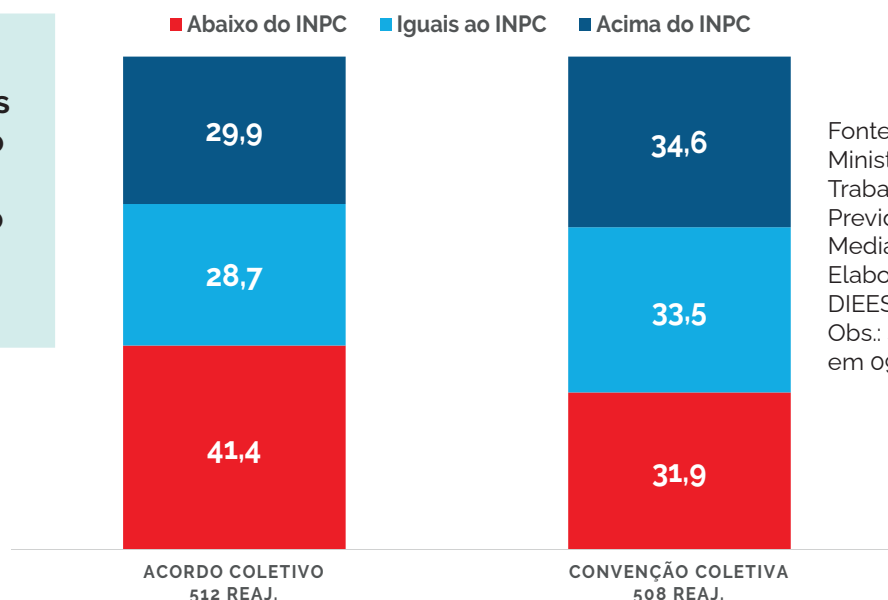


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência.
Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/03/2022

Resultados por tipo de instrumento

Em relação ao tipo de instrumento, nota-se maior presença de reajustes acima ou iguais ao INPC nas convenções do que nos acordos coletivos.

Gráfico 9
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE Brasil - janeiro e fevereiro de 2022 (em %)



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência.
Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/03/2022

Pisos salariais

Os valores dos pisos salariais estão apresentados a seguir em dois indicadores:

- 1) **Valor médio** – é a soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados;
- 2) **Valor mediano** – é o valor abaixo do qual está a metade dos pisos, numa ordem crescente de valores observados (do menor para o maior).

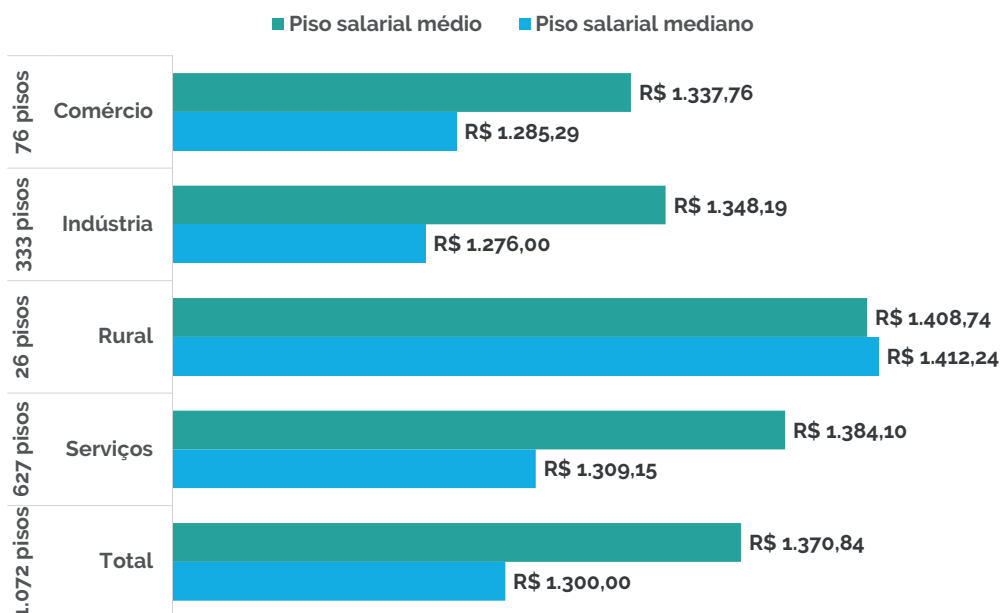
Pisos por setor econômico

O valor médio dos pisos salariais registrados nos instrumentos coletivos de 2022 é, até o momento, de R\$ 1.370,84. Em relação aos setores econômicos, apenas os serviços e o setor rural registram valores médios superiores ao quadro geral.

O valor mediano dos pisos registrados nos instrumentos coletivos de 2022 é, até o momento, de R\$ 1.300. Novamente, apenas os setores de serviços e rural apresentam valores medianos acima desse patamar.

Gráfico 10
Piso salarial médio e mediano, por setor econômico
Brasil, janeiro e fevereiro de 2022

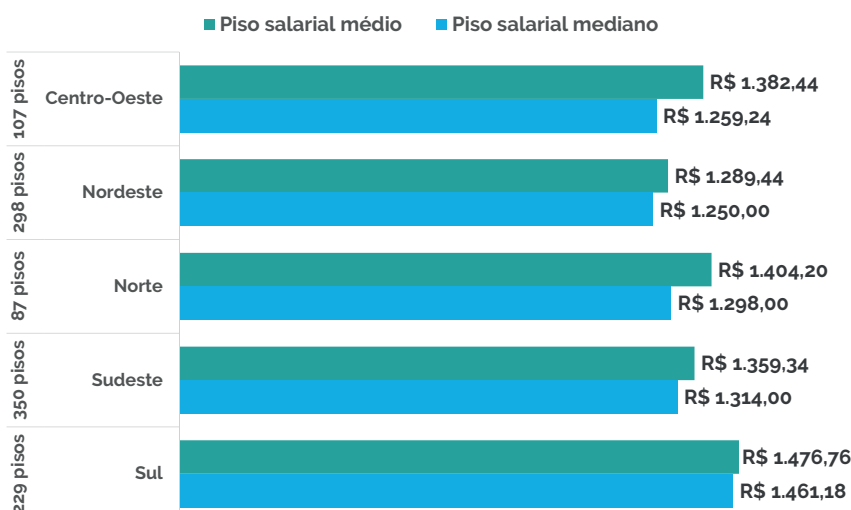
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: 1) o cálculo considerou apenas um valor de piso por instrumento coletivo, correspondente àquele de menor valor; 2) no total são considerados os pisos das categorias multissetoriais e indefinidas e 3) situação em 09/03/2022



Pisos por região geográfica

Gráfico 11 - Piso salarial médio e mediano por região geográfica
Brasil - janeiro e fevereiro de 2022

Na comparação entre as regiões geográficas, os instrumentos da região Sul são os que apresentam os maiores valores médio e mediano de piso salarial e o Nordeste, os menores valores médio e mediano.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: 1) o cálculo considerou apenas um valor de piso por instrumento coletivo, correspondente àquele de menor valor e 2) situação em 09/03/2022